

ADOECIMENTO PSÍQUICO DO PROFESSOR: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR

BERNARDI, Dhiessica Viganó¹
SOUZA, Olinda Silvana Pereira Borges de²
CARVALHO, Mirian Alves³
mirianpsicologa@nrecascavel.com

RESUMO

Introdução: Este presente Artigo trata de uma Pesquisa de Conclusão de Curso de Psicologia do Centro Universitário FAG, realizada em duas escolas públicas estaduais, focada no adoecimento psíquico do professor (a). O tema Adoecimento Psíquico do professor é extremamente relevante tanto no meio acadêmico quanto para a sociedade em geral, devido à grande importância que esse profissional tem para o desenvolvimento da cidadania da população. **Objetivos:** O objetivo geral foi verificar quais os fatores que contribuem com o adoecimento psíquico do professor (a) em duas escolas públicas estaduais de uma cidade do Oeste do Paraná. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica. Do ponto de vista da abordagem do problema, ela é qualitativa, e quanto ao tipo ela é descritiva. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, é uma pesquisa por levantamento, envolvendo assim, uma interrogação direta aos participantes da pesquisa. **Metodologia:** Para a realização da pesquisa, foram coletados dados através de um formulário online, na plataforma Google, pelo Aplicativo Google Forms. Para isso foram enviados para a direção das escolas um link, com um questionário online, o qual os diretores enviaram para os professores via WhatsApp. Os participantes são 20 professores da escola pública estadual, com faixa etária entre 22 e 60 anos. Após a coleta dos dados, eles foram tabulados e, em seguida, analisados através da Análise de Conteúdo. **Resultados:** Foi possível destacar que dentre as principais dificuldades encontradas pelos professores em exercer a profissão estão a sobrecarga de trabalho, o excesso de cobrança, o desrespeito dos alunos, pressão psicológica e conflitos entre professores e alunos, desvalorização tanto salarial quanto dos próprios professores. Em relação as principais doenças psicopatológicas descritas pelos professores estão a depressão, Ansiedade, Transtorno de Ansiedade, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Bipolaridade, Síndrome do Pensamento Acelerado e Transtorno do Pânico. Apesar de o desconhecimento da psicologia escolar/educacional pelos professores, sabemos da importância do psicólogo atuando nas escolas, a fim de promover orientação sobre essa área tão importante como a psicologia escolar para a promoção e prevenção de saúde mental nesses ambientes.

Palavras-chave: Adoecimento psíquico, professores, psicologia escolar, escola pública estadual.

¹ Acadêmica do 10º Período de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, E-mail: dhiessicaviganobernardi@gmail.com

² Acadêmica do 10º Período de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, E-mail: silvana7psi@gmail.com

³ Professora e Orientadora de Estágio do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Graduada em Psicologia, Especialista em Docência no Ensino Superior, Especialista em Psicanálise Clínica, Especialista em Atendimento Educacional Especializado, Especialista em Educação Especial, Mestre em Psicologia Escolar/Educacional, Psicóloga Clínica, Docente em Graduação e Pós-Graduação do Centro Universitário FAG, Psicóloga e Coordenadora do Centro Regional de Apoio Pedagógico Especializado (Crape). Email: mirianpsicologa@nrecascavel.com

ADOECIMENTO PSÍQUICO DO PROFESSOR: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR

BERNARDI, Dhiessica Viganó¹
SOUZA, Olinda Silvana Pereira Borges de²
CARVALHO, Mirian Alves³
mirianpsicologa@nrecascavel.com

ABSTRACT

Introduction: This article deals with a Psychology Course Conclusion Survey at Centro Universitário FAG, carried out in two state public schools, focused on the psychic illness of the teacher. The theme Psychic Illness of the teacher is extremely relevant both in the academic environment and to society in general, due to the great importance that this professional has for the development of citizenship of the population. **Objectives:** The general objective was to verify which factors contribute to the psychic illness of the teacher in two state public schools in a city in western Paraná. It is a basic research. From the point of view of approaching the problem, it is qualitative, and in terms of type, it is descriptive. From the point of view of technical procedures, it is a survey survey, thus involving a direct questioning of the research participants. **Methodology:** For the research, data were collected through an online form, on the Google platform, through the Google Forms Application. For this, a link was sent to the school board, with an online questionnaire, which the principals sent to teachers via WhatsApp. The participants are 20 teachers from the state public school, aged between 22 and 60 years. After collecting the data, they were tabulated and then analyzed using Content Analysis. **Results:** It was possible to highlight that among the main difficulties encountered by teachers in exercising their profession are work overload, overcharging, students' disrespect, psychological pressure and conflicts between teachers and students, devaluation of both salary and teachers. Regarding the main psychopathological diseases described by the teachers are depression, Anxiety, Anxiety Disorder, Generalized Anxiety Disorder, Bipolarity, Accelerated Thinking Syndrome and Panic Disorder. Despite the lack of knowledge of school / educational psychology by teachers, we know the importance of the psychologist working in schools, in order to promote guidance on this area as important as school psychology for the promotion and prevention of mental health in these environments.

Key words: Psychic illness, teachers, school psychology, state public school.

¹ Acadêmica do 10º Período de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, E-mail: dhiessicaviganobernardi@gmail.com

² Acadêmica do 10º Período de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, E-mail: silvana7psi@gmail.com

³ Professora e Orientadora de Estágio do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Graduada em Psicologia, Especialista em Docência no Ensino Superior, Especialista em Psicanálise Clínica, Especialista em Atendimento Educacional Especializado, Especialista em Educação Especial, Mestre em Psicologia Escolar/Educacional, Psicóloga Clínica, Docente em graduação e Pós-Graduação do Centro Universitário FAG, Psicóloga e Coordenadora do Centro Regional de Apoio Pedagógico Especializado (Crape). Email: mirianpsicologa@nrecascavel.com

1 INTRODUÇÃO

Este presente Artigo é o resultado de uma pesquisa de Conclusão de Curso realizada por acadêmicas de Psicologia do Centro Universitário FAG, em duas escolas estaduais de uma cidade do Oeste do Paraná, cujo tema é o Adoecimento Psíquico do professor. Entendemos que este é um tema extremamente relevante tanto no meio acadêmico quanto para a sociedade em geral, devido à grande importância que esse profissional tem para o desenvolvimento da cidadania da população. Contudo, sabemos que muitas vezes os professores acabam se submetendo a enfrentar dificuldades por meio da vivência docente com o objetivo de atender às demandas exigidas pela instituição a que estão inseridos, e se manter ativo no trabalho. Assim, essas dificuldades enfrentadas podem constituir-se em grandes causadores do adoecimento físico e psíquico dos professores.

Dessa forma, o problema que se quer responder e, portanto, o objetivo principal desta pesquisa é saber quais são os principais fatores que contribuem com o adoecimento psíquico do professor (a) em duas escolas públicas estaduais de ensino de uma cidade do Oeste do Paraná.

Diante disso, foram levantadas as seguintes hipóteses:

H_0 – O ambiente escolar não possui fatores que contribuem ao adoecimento psíquico dos professores da rede estadual de educação;

H_1 – O ambiente escolar possui fatores que contribuem com o adoecimento psíquico dos professores da rede estadual de educação.

Sendo assim, o objetivo geral deste artigo será verificar quais são os fatores que contribuem para o adoecimento psíquico dos professores em duas escolas públicas estaduais de uma cidade do Oeste do Paraná.

Como objetivos específicos iremos:

- Nomear quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos professores no exercício de sua profissão;
- Descrever quais as causas que contribuem com o adoecer psíquico do professor (a) da educação pública estadual;
- Listar quais são as doenças psicopatológicas que acometem esses professores;
- Bem como demonstrar como a psicologia escolar pode atuar diante do processo de adoecimento do professor (a).

Inicialmente, a fundamentação teórica contemplará a relação do trabalho e a saúde mental, o adoecimento psíquico do professor, bem como a importância da psicologia escolar e

suas contribuições diante do processo de adoecimento desse profissional. Em seguida, nos encaminhamentos metodológicos, serão apresentados os métodos utilizados na pesquisa, assim como todo o delineamento dessa para, finalmente, discorrer sobre a análise dos dados e discussão dos resultados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TRABALHO E SAÚDE MENTAL

O trabalho é uma atividade que faz parte da vida do indivíduo e que se apresenta tão antigo quanto ele, sendo apontado inclusive como a atividade que possibilitou o próprio processo de transformação das formas pré-humanas em humanas (ENGELS, 2004).

Além de ser fator de sobrevivência, é a atividade constituidora do ser humano. No entanto, durante os séculos, a atividade produtiva passou por diferentes mudanças. Hoje, muitas vezes o trabalho se torna um fardo, pela pressão, pelo acúmulo de capital difundido na sociedade e, em sua perspectiva neoliberal, é marcado pela precarização e pelo adoecimento dos trabalhadores (OLIVEIRA et al, 2017).

Segundo Louzada e Oliveira (2013), o trabalho desempenha um papel fundamental na vida humana. Grande parte do tempo de cada um é gasto com trabalho, sendo assim, esses autores apresentam essa relação do homem com o trabalho através do que Dejours em seu livro *A Loucura do Trabalho*, desenvolve acerca da relação dos sujeitos e o trabalho, o autor iniciou seus estudos orientado pela lógica dos preceitos da Psicopatologia do Trabalho e, aos poucos, começou a questionar a ideia da rigidez e inflexibilidade com que esta teoria aborda a relação dos sujeitos e o trabalho, isto porque se apoiava em um modelo de patologia profissional, na qual o trabalho era visto como causa de distúrbios psicopatológicos.

Devido às condições de trabalho diárias, os problemas relacionados à saúde mental frequentemente relatados pelos professores vêm ganhando espaço nesse meio da saúde coletiva dos trabalhadores, sendo este um grande entrave para o bem-estar dos docentes e que interfere diretamente no desempenho do trabalho deles (OLIVEIRA, 2003).

Estatísticas oficiais da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo apontam elevação no número de professores afastados do trabalho por transtornos mentais e comportamentais: em 2015, foram 25.849 casos, subindo para 50.046 em 2016 (ARAÚJO, et al, 2019).

As condições e a organização do trabalho dos professores possuem cada vez mais características que os expõem a fatores estressantes e, se forem persistentes, podem levá-los ao adoecimento. Nesse sentido, há uma possível associação entre as condições de trabalho, a saúde do professor, as práticas educativas dos professores e a aprendizagem, além de problemas no comportamento dos alunos (FERREIRA e SILVA, 2013).

2.1.1 Adoecimento Psíquico dos Professores

As investigações sobre os impactos do trabalho na saúde mental têm se expandido para a área da educação, uma vez que os riscos à saúde ocupacional do professor se mostram mais evidentes. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta a profissão docente como sendo a segunda maior categoria a apresentar doenças ocupacionais (REIS et al, 2006).

Segundo os autores Ferreira e Silva (2013), os riscos à saúde física e emocional dos professores são decorrentes das condições existentes no ambiente de trabalho, como a infraestrutura escolar, aspectos relativos à organização do trabalho, do sistema de ensino, das transformações resultantes da reforma no setor educacional e do repertório de habilidades sociais do professor.

O profissional da educação é de suma importância para o país, no entanto, sabemos que a grande maioria deles, principalmente os da área da docência, possuem uma excessiva carga de trabalho, de forma que isso tem se refletido em um prejudicial sofrimento, tanto físico quanto mental, e a consequência do adoecimento acaba afetando diretamente a qualidade do exercício de suas funções (FERREIRA, 2011).

As atribuições que são conferidas aos professores vão além de um processo de mediação do conhecimento do aluno, o que significa uma maior dedicação, ampliando a sua missão que perpassa a sala de aula, ou seja, ele precisa não apenas ensinar, mas participar da gestão e do planejamento escolar (GASPARINI, et al 2005).

Segundo Facci e Urt (2017), as condições de trabalho do professor inserido nas escolas têm levado muitos professores ao adoecimento, acompanhado de sofrimento psíquico. Assim sendo, o adoecer seria uma forma de proteção quanto à exposição diária às condições precárias de ensino, salas lotadas, desinteresse por parte dos alunos, sobrecarga de trabalho, falta de material didático, humilhações e violência verbal. Mesmo em adoecimento, se culpam, sentem vergonha, choram quando falam da situação, principalmente no caso dos transtornos psíquicos,

que são os mais difíceis de serem compreendidos pelos demais professores e até mesmo por especialistas, no caso das perícias.

De acordo com o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP), as atividades docentes extrapolam as ações realizadas dentro da sala de aula e exigem uma atualização constante do profissional através de planejamento de aulas, correção de provas, entre outras, o que estende ainda mais a jornada de trabalho para que se possa dar conta das demandas exigidas no dia a dia escolar (APEOESP, 2010).

No Brasil, as mudanças ocorridas na política educacional nos anos de 1990, as quais impuseram um novo padrão de organização do sistema educacional, que também tinham como discurso melhorar a condição econômica e social, reduzindo os níveis de desigualdade, a fim de garantir um sistema educacional eficiente e produtivo, por fim, acarretaram em novas exigências de trabalho do professor e, conseqüentemente, afetaram negativamente na sua saúde, tanto física quanto mental (LARA e MARONEZE, 2008).

Na hierarquia dos afastamentos dos professores das suas funções, há maior incidência relacionada aos transtornos mentais e comportamentais (o que inclui a Síndrome de Burnout). Logo depois, acompanhados pelos problemas cardiológicos e circulatórios; os distúrbios da fala e da voz e os transtornos osteomusculares, ortopédicos e músculos-esqueléticos. Com menor incidência, porém não com menor importância, aparecem os casos de transtornos respiratórios; de acidentes e doenças digestivas, bem como as do tecido conjuntivo (DIEHL e MARIN, 2016).

Em um dos primeiros estudos realizados em 1999, pela Confederação Nacional de Trabalhadores da Educação (CNTE) em parceria com a Universidade de Brasília (UNB), foram ouvidos nessa ocasião 52 mil professores de 1440 escolas brasileiras, nos 27 estados, sendo constatado que 48% desses educadores sofriam de algum de algum tipo de sintoma da Síndrome de Burnout, que se constitui em um transtorno psicológico, que provoca cansaço, esgotamento e falta de motivação (APEOESP, 2010).

No Paraná, um estudo realizado com 1.021 professores do ensino público apresentou dados que apontam distúrbios psíquicos menores em 75%; depressão em 44% e ansiedade em 70% das pessoas observadas no presente estudo, havendo associação significativa destes sintomas com o sexo feminino, entre outras doenças. Segundo a pesquisa, o fato de levarem trabalho para casa, o elevado número de alunos por turma e o tempo de trabalho se constituíram situações que demonstraram relação de sofrimento mental com as condições de trabalho (TOSTES et al, 2018).

Na depressão é importante distinguir o quadro patológico, as alterações do humor diante de perdas e separações, dos conflitos nas relações interpessoais, assim a depressão se caracteriza

pelos seguintes sintomas que devem estar presentes quase todos os dias durante o mesmo período de 2 semanas, um deles deve ser humor deprimido ou perda de interesse ou prazer. Outros sintomas como abatimento, fadiga, sensação de perda de energia, dificuldade de concentração, perda de memória, aumento ou perda de peso, falta de sono ou muito sono, perda de apetite e até suicídio. É recorrente também pensamentos pessimistas, ideias de incapacidade, perda de memória, diminuição na capacidade de resolver problemas e sentimento de culpa, sintomas motivacionais como passividade, baixa energia e diminuição da iniciativa para executar funções necessárias e básicas (PINHEIRO et al, 2017; APA, 2014).

A ansiedade, quando persiste por longos períodos de tempo e passa a interferir nas atividades do dia a dia, deixa de ser natural. A presença permanente de preocupação ou tensão, mesmo quando há poucos motivos ou quando não existe um motivo algum para isso. As preocupações parecem passar de um problema para outro, como questões familiares, relacionadas ao trabalho e à saúde (APA, 2014).

Conforme explica Facci et al (2018), o professor, que por alguma incapacidade, seja ela física, intelectual ou vocacional não possa exercer seu cargo, poderá ser readaptado de sua função, consoante a Lei 6.174/70. Nesse caso, o professor readaptado continua trabalhando na escola, no entanto, desempenha outra função, fora da sala de aula.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA ESCOLAR

A educação é um fator social muito importante, tendo seu início assim que o homem passou a constituir família e sociedade. A história da educação caminha junto com a história da humanidade, portanto (CAMARGOS, 2018).

Quanto ao sistema escolar já dizia Freire (2013), não cabe somente a tarefa de alfabetizar, mas sim transformar o ser humano em ser pensante. O ser humano necessita urgentemente de ter vontade, sair do seu conformismo. E isso só é possível se a escola fizer o seu papel de transformadora e disseminadora do conhecimento.

O que rege o sistema educacional brasileiro é a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) que é a legislação que define e regulamenta o sistema educacional brasileiro, seja ele público ou privado. Esta legislação foi criada com base nos princípios presentes na Constituição Federal, que reafirma o direito à educação desde a educação básica até o ensino superior (CURY, 2016).

A Psicologia Escolar é uma área tradicional da Psicologia que se dedica à produção de conhecimentos e na atuação profissional em contextos educativos. O psicólogo escolar assume um compromisso ético-político com a Educação e com o desenvolvimento humano, com o objetivo de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem (SANTANA, 2019).

A atuação do psicólogo no âmbito escolar é de fundamental importância e ter um profissional atuando dentro das escolas é cada vez mais necessário. No entanto, ainda existe uma grande dificuldade por parte da instituição e até mesmo dos pais e alunos quanto à compreensão acerca do papel desempenhado pelo psicólogo (SANTOS et al, 2010).

São grandes os desafios do psicólogo escolar, visto que essa é uma área ainda pouco reconhecida, quando comparada com outras áreas, como a da prática clínica, ou organizacional (FRANSCHINI e VIANNA, 2016).

O reconhecimento sobre a importância da atuação do profissional de Psicologia no âmbito escolar percorreu um longo caminho, fazendo com que uma grande conquista fosse alcançada, a citar a promulgação da Lei 13.935/2019 publicada no Diário Oficial da União no dia 12 de dezembro de 2019, a qual dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de educação básica, sendo que até ocorrer sua aprovação, o Projeto de Lei tramitou por quase dez anos no Congresso Nacional (CFP, 2019).

2.2.1 Contribuição da Psicologia Escolar/Educacional

Nas últimas décadas, a Psicologia Escolar se consolidou no país com expressiva produção científica que pode ser observada pela divulgação da área, a citar a produção de 23 anos da Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional - ABRAPEE. Discutir sobre as possibilidades de inserção do psicólogo escolar nas instituições de ensino implica em evidenciar as contribuições que podem ser oferecidas ao contexto educativo (SANTANA, 2019).

Em conformidade com Barbosa e Marinho Araújo (2010), uma proposta de atuação institucional, coletiva e relacional, na promoção e efetivação de transformações nos lugares onde exerce sua atuação, cabendo ao psicólogo escolar mobilizar saberes da ciência e da experiência, para construir e reconstruir competências para lidar com um cenário difícil, de forma a contribuir com transformações inovadoras, criativas e constantes para a atuação profissional.

Em relação às políticas que abordaram situações nos contextos escolares que precisam de psicólogos, já existem leis sancionadas e alguns projetos de leis. São legislações que envolvem de alguma forma a presença de psicólogos nas instituições de ensino como o projeto de lei de 2012, que destaca a assistência à saúde de alunos e de professores, com a proposta de assistência psicológica aos alunos e a abordagem da Síndrome de Burnout junto aos educadores (SANTANA, 2019).

O profissional psicólogo, diante da possibilidade de atuação no contexto escolar, precisa analisar e, mais ainda, obter dados objetivos relacionados à organização escolar, para então ter subsídios suficientes para a elaboração de um plano de intervenção. Esses dados devem estar relacionados a número de professores, alunos, turmas, bem como número de aprovações e reprovações dos alunos, carga horária, condições de trabalho, prática pedagógica, entre outros detalhes. Pois é se apropriando dessas informações tão relevantes no contexto escolar que o psicólogo terá as ferramentas necessárias para uma possível intervenção (CFP, 2013).

Segundo Antunes (2019), que é doutora em psicologia social e professora titular do departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), uma das maiores contribuições que a psicologia poderia dar para a educação é fazer com que os educadores entendessem e, mais do que isso, tivessem como princípio pedagógico a ideia de que as crianças se desenvolvem porque aprendem. Sendo assim, os profissionais da educação precisam garantir as condições para que essa criança aprenda, olhando para o que a criança tem e não para o que ela não tem.

Diante da inserção do Psicólogo Escolar/Educacional nas instituições de ensino, cabe a esse profissional promover intervenções que envolvam bem-estar e o bom funcionamento do seu trabalho junto com a equipe, a partir das demandas e desafios que a escola propõe ao profissional, abordar temáticas como saúde mental, educação inclusiva, educação especial, saúde e assistência social, dentre outras (CFP, 2013).

A promoção de saúde mental deve acontecer através de ações que estimulem as potencialidades de um indivíduo (ou um grupo de pessoas), em busca de fortalecimento de aspectos saudáveis, podendo ser desenvolvida inclusive com quem está convivendo com um adoecimento mental (BRESSAN et al, 2014).

Cabe ao psicólogo escolar criar novos espaços de discussão e compreensão da realidade que povoa o espaço intraescolar. De modo a contribuir para a melhoria da qualidade da educação em todos os níveis, essas ações devem pautar-se em tornar disponível um saber específico da Psicologia para questões da Educação que envolvam prioritariamente o fortalecimento de uma gestão educacional democrática que considere todos os agentes que

participam da comunidade escolar, bem como formas efetivas de acompanhamento do processo de escolarização (CFP, 2013).

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir serão descritos os procedimentos tomados para que a pesquisa fosse realizada, considerando que isso pode variar de acordo com cada pesquisa. Desse modo, apresentaremos a descrição da pesquisa e também os instrumentos utilizados, delineando cada etapa na realização dessa.

Quanto a natureza, essa pesquisa caracteriza-se como básica, na qual objetiva gerar novos conhecimentos que sejam úteis para o avanço da ciência, sem que haja então uma aplicação prática prevista, segundo os autores Kauark et al (2010).

Sob o ponto de vista da abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, voltada para o aprofundamento da compreensão de um grupo social, organização, indivíduos etc. Não se preocupando com representatividade numérica. O método de pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009).

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto ao tipo da pesquisa ela é classificada como descritiva, pois segundo Kauark et al (2010), baseia-se em descrever as características de um determinado fenômeno, podendo estabelecer relações entre variáveis, visto que o objetivo geral desta pesquisa é descobrir quais os fatores que levam o adoecimento psíquico do professor (a).

E do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa classifica-se como levantamento, pois para a realização desta pesquisa será enviado, através de uma plataforma online, um formulário com um questionário aos professores, envolvendo, assim, uma interrogação direta a eles (KAUARK et al, 2010).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário elaborado pelas pesquisadoras e digitalizado pela plataforma Google, através do aplicativo de administração de pesquisa Google Forms, que é um serviço gratuito de formulários online, usado para realização de pesquisas online. A revolução digital possibilita uma grande inserção da tecnologia

computacional a fim de facilitar a vida cotidiana das pessoas. Em virtude disso, os métodos de pesquisa também se adaptaram para entrar nessa nova era. Tem-se como exemplo a internet, que também passou a ser utilizada como ferramenta de pesquisa (DAMASCENO et al, 2014).

Devido à Pandemia do Covid-19, segundo o Decreto Estadual 4.230/2020 de 16 de março de 2020, sobre as medidas de enfrentamento da doença do Corona vírus, que tem como recomendação o isolamento social (BRASIL, 2020), e em conversa com as direções das escolas sobre qual seria a melhor forma de realizarmos essa coleta de dados com os professores, entendemos que a situação de pandemia por si só já tem gerado um estresse e ansiedade nos mesmos, sendo assim, decidimos pela realização da pesquisa de forma online.

Após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pela Banca examinadora, as acadêmicas inscreveram o Projeto na Plataforma Brasil, por se tratar de pesquisa com seres humanos. Assim que aprovado pela Plataforma, as pesquisadoras enviaram para o (NRE) Núcleo Regional de Educação de Cascavel toda a documentação necessária para a realização da pesquisa nas escolas e também entraram em contato com a direção das escolas para apresentarem o projeto e realizarem a pesquisa nessas escolas. Assim que aprovado pelo NRE, as pesquisadoras entraram novamente em contato com a direção das escolas para o envio do link com o formulário online.

A coleta de dados foi realizada através de um formulário online enviado aos professores de duas escolas públicas estaduais do Oeste do Paraná, durante o segundo semestre de 2020. Os participantes foram professores da rede pública estadual de ensino, com faixa etária entre 22 e 60 anos, de ambos os sexos. Os formulários online foram enviados aos diretores das escolas que, em seguida, enviaram aos participantes através da internet com um link de acesso, para os grupos de WhatsApp, no qual os profissionais levariam em média de 5 a 10 minutos para responder. O formulário é composto por um questionário, iniciando com dados sociodemográficos e, em seguida, questões relacionadas à atividade profissional, ao Adoecimento psíquico do professor (a) e a Psicologia Escolar, contendo 15 questões no total, sendo elas objetivas e subjetivas. Juntamente com o questionário estava anexado o (TCLE), que é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual era necessário o profissional declarar que havia concordado com o termo de participação da pesquisa.

O número de participantes se limitou em 20 professores. A justificativa para esse número de participantes se dá pelo motivo de se tratar de uma pesquisa qualitativa, na qual serão enviados os formulários com o questionário via online para os professores dessas escolas, bem como após a coleta dos dados serão realizadas análises de conteúdo, de maneira que um número maior de participantes comprometeria a pesquisa por não haver tempo hábil para a realização dessa análise. Posteriormente, após a finalização da pesquisa, as pesquisadoras irão

até as escolas para realizarem uma devolutiva dos resultados, independentemente de quais sejam. Tendo em conta que caso a pandemia do Covid-19 ainda não tenha se normalizado até a data da devolutiva, ela será feita forma online.

Os critérios de inclusão dos participantes na pesquisa compreendem as seguintes características: que o indivíduo fosse professor da rede estadual de ensino público, exercendo atividade docente, seja ele concursado ou contratado pelo regime por Processo Seletivo Simplificado (PSS); ter idade acima de 22 anos e menos de 60 anos. E os critérios de exclusão foram os seguintes: participantes não terem acesso ou não saberem utilizar a internet.

Após serem atingidos o número de formulários necessários para a realização da pesquisa, encerrou-se a coleta de dados, de maneira que o aplicativo de formulários online utilizado na pesquisa já fornecia as informações sociodemográficas tabuladas, assim, as pesquisadoras realizaram análise de conteúdo pelo método qualitativo, para as questões subjetivas, para que então apresentassem os resultados.

A análise de conteúdo constitui-se em uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos, sendo assim, essa análise conduz a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e, conseqüentemente, atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (MORAES, 1999).

Desta maneira, após encerrada a coleta de dados e esses dados estarem devidamente tabulados, deu-se início à descrição, análise e discussão dos resultados. Cabe ressaltar que para a realização da Análise de Conteúdo algumas etapas devem ser seguidas: a preparação das informações; a transformação do conteúdo em unidades de análise e, finalmente, a organização e descrição dos resultados. A categorização pode ser realizada em quatro tipos de acordo com o que se propôs a responder esse Artigo: Atividade Profissional, Dificuldade em exercer a profissão docente e Adoecimento Psíquico e a Psicologia Escolar/Educacional.

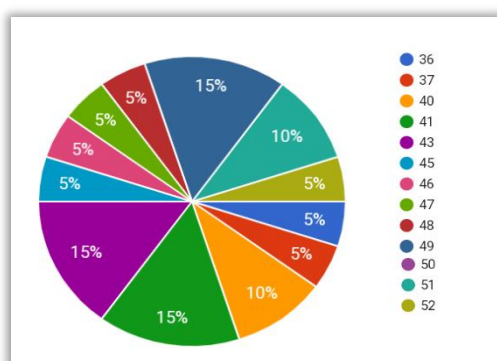
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo geral deste presente trabalho foi verificar quais são os fatores que contribuem para o adoecimento psíquico dos professores em duas escolas públicas estaduais de uma cidade do Oeste do Paraná. Com base nos resultados obtidos na pesquisa através do questionário online as pesquisadoras realizaram Análise de Conteúdo pelo método qualitativo, para as questões subjetivas, com o propósito de apresentarem a descrição e discussão dos resultados.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, todos os dados coletados fazem parte de uma pequena parcela de participantes das escolas, não se constituindo então uma amostra probabilística de uma população pesquisada, logo, os resultados não são passíveis de generalização.

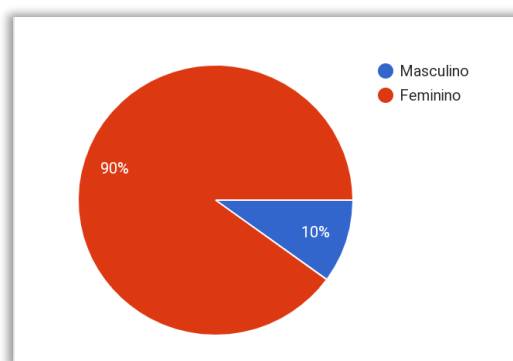
Para que a caracterização do perfil dos participantes pudesse ser realizada, algumas informações sociodemográficas foram inseridas no instrumento Questionário Online, como a idade e o gênero, que serão apresentados nos Gráficos 1 e 2 a seguir.

Gráfico 1 - Perfil dos Professores: Idade



Fonte: Instrumento Questionário Online

Gráfico 2 - Perfil dos professores: Gênero



Fonte: Instrumento Questionário Online

No Gráfico 1 foram apresentados os dados referentes à idade dos participantes, no qual a faixa etária dos participantes da pesquisa delimita-se entre 36 e 52 anos. No Gráfico 2, que apresenta o gênero dos professores, pode-se perceber que a grande maioria dos professores são do gênero feminino, pois dos 20 professores participantes 18 são mulheres e apenas 2 homens.

Para encontrar respostas para o problema de pesquisa, hipóteses foram levantadas, as quais consistiam em saber: H_0 – O ambiente escolar não possui fatores que contribuem ao adoecimento psíquico dos professores da rede estadual de educação. H_1 – O ambiente escolar possui fatores que contribuem ao adoecimento psíquico dos professores da rede estadual de educação.

4.1 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ADOECIMENTO DOS PROFESSORES

Alguns fatores relacionados ao adoecimento dos professores são comuns a todos os níveis de ensino investigados e estão relacionados à organização do trabalho, falta de

reconhecimento, problemas comportamentais dos alunos, pouco acompanhamento familiar e deficiências no ambiente físico, segundo os autores Diehl e Marin (2016).

Para encontrar respostas para as hipóteses levantadas no instrumento Questionário Online da presente pesquisa, na categoria Adoecimento Psíquico, foi realizado o seguinte questionamento: “Na sua opinião o que pode levar ou levaram você ao adoecimento? ”. As respostas mais significativas dadas pelos professores a respeito da questão foram transcritas no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Percepção dos professores sobre os possíveis fatores que levam ao Adoecimento

<i>“Falta de estrutura, muitas cobranças excesso de trabalho.”</i>
<i>“sobrecarga de trabalho”</i>
<i>“Relação aluno professor, excesso de trabalho, pressão psicológica.”</i>
<i>“Excesso de cobrança, trabalhar horas além da carga horária.”</i>
<i>“Excesso de trabalho, alta cobrança.”</i>
<i>“Excesso de trabalho em sala de aula.”</i>
<i>“Indisciplina dos Alunos”</i>
<i>“Pressão em cumprir prazos, atender todo mundo ao mesmo tempo”</i>

Fonte: Instrumento Questionário Online

Pode-se observar que, a partir das respostas dadas pelos participantes, a hipótese H₁, na qual o ambiente escolar possui fatores que contribuem para o adoecimento psíquico dos professores, pode ser confirmada. Fato esse demonstrado na fundamentação teórica pelos autores Ferreira e Silva (2013), que afirmam que as condições existentes no ambiente de trabalho como a infraestrutura escolar, aspectos relativos à organização do trabalho, e do sistema de ensino, são fatores que têm contribuído para o adoecimento tanto da saúde física quanto mental desses professores.

Da mesma maneira, afirmaram Facci et al (2018), que as condições de trabalho do professor inserido nas escolas têm levado muitos professores ao adoecimento. Desse modo, o adoecer seria uma forma de proteção quanto à exposição diária às condições precárias de ensino, considerando fatores como salas lotadas, desinteresse por parte dos alunos e sobrecarga de trabalho.

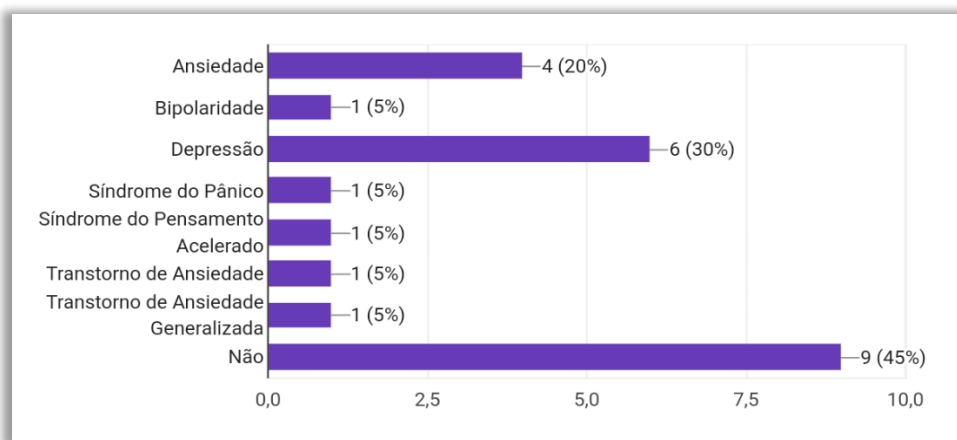
Dentre os fatores que contribuem para o adoecimento psíquico dos professores, segundo as respostas dadas pelos mesmos, ressaltam-se a falta de estrutura, as cobranças excessivas, a

falta de interesse dos alunos, a falta de valorização financeira, o excesso de trabalho, a pressão psicológica, a falta de limites dos alunos, a falta de recursos, dentre outros. Fatores esses que, como vimos anteriormente, contribuem para a causa de adoecimento psíquico do professor.

4.1.1 Doenças Psicopatológicas que acometem os professores

Ainda na categoria Adoecimento Psíquico, outra pergunta foi direcionada aos professores, com o intuito de responderem a mais um objetivo específico que estava relacionado a listar as principais doenças psicopatológicas que acometem esses professores. Para tanto, foi realizado o seguinte questionamento: “Você já foi diagnosticado com alguma doença psicológica por algum profissional da saúde? Se a resposta for sim, qual doença? ”, diante desse questionamento foi possível verificar que alguns professores sofrem de doenças psicopatológicas, verificando-se no Gráfico 3, logo a seguir.

Gráfico 3 – Principais Doenças Psicopatológicas Diagnosticadas



Fonte: Instrumento Questionário Online

A Classificação das doenças no Gráfico 3, se deu exatamente pelas respostas dadas pelos professores, assim, dentre as doenças psicopatológicas descritas estão a Depressão, Ansiedade, Transtorno de Ansiedade, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Bipolaridade, Síndrome do Pensamento Acelerado e Transtorno do Pânico. Em estudo realizado por Tostes et al (2018), no Paraná, com 1.021 professores do ensino público, encontrou-se entre as doenças psicopatológicas a depressão e a ansiedade, havendo associação significativa destes sintomas com o sexo feminino. De maneira que o sofrimento mental esteve presente em grande parcela

da amostra estudada, apresentando relação com as condições de trabalho, o que veio confirmar com a presente pesquisa.

Em pesquisas realizadas anteriormente pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOSP, 2010), com 52 mil professores de 1440 escolas brasileiras, nos 27 estados, aponta-se que 48% desses educadores sofriam de algum de algum tipo de sintoma da Síndrome de Burnout, que se constitui em um transtorno psicológico, que provoca cansaço, esgotamento e falta de motivação, contudo, nenhum caso foi citado pelos participantes desta pesquisa.

4.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES NO EXERCÍCIO DE SUA PROFISSÃO

Diante da análise da categoria “Dificuldades no exercício da profissão”, foi perguntado aos professores: “Em sua opinião qual a principal dificuldade em exercer a profissão de professor?”. Nesse sentido, o Quadro 2 abaixo apresenta algumas das respostas dadas pelos participantes.

Quadro 2 – Principais dificuldades enfrentadas para exercer a docência

<i>“sobrecarga de trabalho.”</i>
<i>“Excesso de cobrança, trabalhar horas além da carga horária.”</i>
<i>“O desrespeito dos alunos. e a sobrecarga de cobranças da área pedagógica daqueles alunos que não possui interesse na vida escolar</i>
<i>“Estresse extremo e sobrecarga de trabalho.”</i>
<i>“Pressão psicológica, excesso de trabalho, sentimento de incompetência e insuficiência, relação de conflito professor x aluno.”</i>
<i>“Falta de estrutura, cobranças excessivas, falta de interesse dos alunos”</i>
<i>“Sobrecarga de atividades”</i>
<i>“Desvalorização”</i>
<i>“Pressão Emocional”</i>

Fonte: Instrumento Questionário Online

Dentre as principais dificuldades enfrentadas pelos professores, estão a sobrecarga de trabalho, o excesso de cobrança, o desrespeito dos alunos, pressão psicológica e conflitos entre professores e alunos, que se constituem como algumas das principais dificuldades enfrentadas pelos professores para exercer a docência.

Segundo o APEOESP (2010), em um dos primeiros estudos realizados sobre o adoecimento do professor, dizia-se que as atividades docentes extrapolam as ações realizadas dentro da sala de aula e que exigem uma atualização constante do profissional através de planejamento de aulas, correção de provas, entre outras, o que estende ainda mais a jornada de trabalho do profissional para ele possa dar conta das demandas exigidas no dia a dia escolar.

Do mesmo modo aponta Souza et al (2017) que há vários desafios enfrentados pelos professores que dificultam, cada dia mais, o trabalho docente, sejam eles dentro ou fora de sala de aula, jornadas duplas de trabalho, baixos salários, desvalorização salarial, condições de trabalho precárias, indisciplina dos alunos se constituem algumas dessas dificuldades.

4.3 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL

Diante da inserção do Psicólogo Escolar/Educacional nas instituições de ensino, cabe a esse profissional promover intervenções que envolvam bem-estar e o bom funcionamento do seu trabalho, juntamente com a equipe, levando em conta as demandas e desafios que a escola propõe (CFP, 2013). Assim, diante do processo de adoecimento psíquico do professor, o profissional psicólogo pode atuar tanto na promoção quanto na prevenção do adoecimento.

Entretanto, para responder o quarto e último objetivo específico desta presente pesquisa, foi realizado um questionamento relacionado à psicologia escolar; “- Diante do processo de adoecimento psíquico do professor, você sabe qual seria o papel da psicologia escolar? ”. As respostas dadas pelos professores a esse questionamento estão relacionadas no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 -O Papel da Psicologia Escolar na opinião do Professor

<i>“Diagnosticar e orientar sobre a doença”</i>
<i>“Acompanhamento”</i>
<i>“Não sei”</i>
<i>“Apoio imediato diante de acontecimentos desgastantes do trabalho com pessoas distintas, tanto alunos quanto colegas”</i>

<i>“Penso que assistência, atendimento aos profs e alunos”</i>
<i>“Equilibrar os transtornos”</i>
<i>“Orientação”</i>

Fonte: Instrumento Questionário Online

Em consideração à análise das respostas, ficou perceptível que a grande maioria dos professores desconhecem qual é o papel da psicologia escolar, deixando bastante evidente que o psicólogo escolar na opinião deles atuaria com uma postura clínica, pois dos 20 professores que participaram da pesquisa, 5 disseram não saber qual o papel da psicologia escolar e dos 15 professores que responderam, a grande maioria relatou um papel direcionado a atuação clínica, como diagnosticar e orientar sobre a doença, atendimento aos professores e alunos, apoio imediato aos acontecimentos desgastantes, acompanhamento e orientação.

Cabe ressaltar que, no início da psicologia escolar no Brasil, evidenciou-se o caráter clínico e terapêutico das intervenções realizadas no âmbito escolar, mas com o passar do tempo, novas opções de atuação começaram a surgir e o papel do psicólogo escolar foi sendo compreendido de forma bastante independente do papel do psicólogo clínico, isto é, uma identidade específica começou a ser consolidada (BARBOSA e MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Desse modo, sabemos que o papel do psicólogo escolar nesse ambiente é o de agente de mudanças, cuja função é buscar promover a reflexão e conscientização dos grupos que compõem a escola (profissionais, alunos e responsáveis), a fim de promover um melhor funcionamento do processo educacional, dentro da realidade da instituição, contando com o domínio dos conhecimentos necessários para poder diagnosticar as situações para planejar adequadamente as ações que irão beneficiar esse cenário (CFP, 2013).

É preciso que o psicólogo inserido no contexto escolar esclareça seus espaços de atuação, suas funções e papéis, pois os educadores ainda não têm conhecimento da importância da sua presença na escola, ou aqueles que conhecem consideram o conteúdo da psicologia pouco relevante (COSTA et al., 2014).

No que diz respeito à promoção e prevenção no processo de adoecimento do professor, o psicólogo escolar deverá promover ações voltadas para orientação e oferta de apoio emocional com ambiente de escuta e acolhimento a esse profissional, com a realização de palestras, roda de conversas, desenvolvendo habilidades sociais, entre outras ações que contribuam para a promoção de saúde na escola. E ainda que, o papel do psicólogo escolar não se classifique como uma atuação clínica, é importante o profissional psicólogo acolher as demandas tanto de professores quanto dos alunos e fazer os encaminhamentos necessários, assim, o psicólogo

escolar deve visar o desenvolvimento dos indivíduos inseridos no contexto escolar, atuando como um agente de mudanças, buscando-se o trabalho em equipe junto a todos os profissionais deste âmbito, para assim identificar quais fatores institucionais estejam comprometendo e dificultando o trabalho docente (RONCHI et al, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral identificar quais são os fatores que contribuem para o adoecimento psíquico dos professores em duas escolas públicas estaduais de uma cidade do Oeste do Paraná. Sendo assim, foi possível identificar que a falta de estrutura, cobranças excessivas, falta de interesse dos alunos, falta de valorização financeira, excesso de trabalho, pressão psicológica, falta de limites dos alunos e falta de recursos foram os fatores apontados pelos professores participantes da pesquisa como sendo os agentes que mais contribuem para o adoecimento psíquico deles, atendendo ao Objetivo geral da pesquisa.

Os professores, devido às dificuldades que têm enfrentando no cotidiano escolar, estão cada vez mais vulneráveis ao adoecimento tanto físico quanto mental, prejudicando seu trabalho com os alunos e seu engajamento com a profissão. Diante da necessidade de se responder aos objetivos específicos, foi possível destacar que as principais dificuldades encontradas pelos professores são a sobrecarga de trabalho, o excesso de cobrança, o desrespeito dos alunos, pressão psicológica e conflitos entre professores e alunos e a desvalorização, conforme apontam Facci et al (2018), Ferreira e Silva (2013).

Já em relação às principais doenças psicopatológicas descritas pelos professores, estão a Depressão, Ansiedade, Transtorno de Ansiedade, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Bipolaridade, Síndrome do Pensamento Acelerado e Transtorno do Pânico.

Por efeito desse processo de Adoecimento, a Psicologia Escolar/ educacional tem um papel muito importante, pois pode contribuir de forma atuante na promoção e prevenção da saúde mental. Dessarte, pode-se observar que a grande maioria dos professores desconhecem qual é o papel da psicologia escolar, supondo que o trabalho do psicólogo escolar seja baseado em um atendimento clínico.

Entendemos que a atuação psicológica no contexto escolar é de extrema importância, assim como sabemos que são grandes os desafios. Vale ressaltar, contudo, que uma grande conquista foi alcançada com a promulgação da Lei 13.935/2019 de 12 de dezembro de 2019, a qual dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de

educação básica. Para isso, cabe ao profissional da psicologia escolar estar presente nas escolas e promover orientação sobre essa área tão importante como a psicologia escolar, para que haja a promoção de saúde mental nesses ambientes.

Entendemos que os objetivos tanto gerais quanto específicos desta pesquisa foram alcançados, de modo que o problema de pesquisa foi respondido. Contudo, persiste a necessidade de estudos mais profundos sobre o adoecimento do professor, visto que essa uma pesquisa se caracteriza como qualitativa, com poucos participantes, não sendo passível a generalização dos resultados. Ainda assim, este estudo possibilitou uma reflexão inicial sobre o Adoecimento e espera-se que os resultados dessa pesquisa deem direcionamentos a novas pesquisas, voltadas à saúde mental dos professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia e Educação: Diálogos Constantes**. Revista Diálogos, Ano 15, nº 11 agosto de 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacoes/revistas-dialogos/>. Acesso em: 28 de mar.2020.

APEOESP. **Saúde dos Professores e a Qualidade do Ensino. 2ª Edição da pesquisa sobre saúde e condições de trabalho dos professores da rede estadual de ensino de São Paulo**. Centro de Estudos e Pesquisas – CEPES. Subdivisão do Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos – DIEESE. APEOESP. São Paulo, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Asus/Downloads/saude-net-pdf-for-web.pdf>. Acesso em 28 de mar.2020.

ARAÚJO, T.M; PINHO, P.S. MASSON, M.L.V. **Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios**. Cadernos de Saúde Pública vol. 35; 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2019000503002&script=sci_arttext&tln g=pt. Acesso em: 25 de mar.2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Artmed: 5 edição, 2014.

BARBOSA, Rejane Maria ; MARINHO-ARAÚJO, Clasy Maria. **Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. Estudos de Psicologia**. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/11.pdf>. Acesso em: 25 de mar.2020.

BRASIL. **Decreto 4.230/2020 - De 16 de março de 2020** - Ministério Público do Paraná. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=&codAto=232854&codIt emAto=1446127#1446802> Acesso em: 06 de mai.2020.

BRESSAN, Rodrigo Affonseca; KLELING, Christian; ESTANISLAU, Gustavo M.; MARI, Jair de Jesus. **Promoção de Saúde Mental e prevenção de Transtornos Mentais no Contexto Escolar. In: Saúde Mental na Escola.** [Recurso Eletrônico] Porto Alegre: Artimed, 2014.

CAMARGOS, Ailton. Educação no Brasil: **Da Colônia ao Início da República. Revista Brasileira de Educação e Cultura.** N.17, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Asus/Downloads/355-1476-1-PB.pdf>. Acesso em: 28 de março de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP) - **Lei 13.935/2019. Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de educação básica agora é Lei.** Brasília, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/psicologia-e-servico-social-nas-redes-publicas-de-educacao-basica-agora-e-lei/>. Acesso em 23 de jun.2020.

_____. (CFP) - **Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos (os) na Educação Básica.** Conselho Federal de Psicologia - Brasília, março/2013. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Refer%C3%A2ncias-T%C3%A9cnicas-para-Atua%C3%A7%C3%A3o-de-Psicologas-os-na-educa%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica.pdf>. Acesso em: 06 de abr.2020.

_____.CFP. **Psicologia e Educação: diálogos constantes. Revista Diálogos. Conselho Federal de Psicologia.** Ano 15, nº 11, agosto de 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/BR84_CFP-Dialogos-d11_WEB.pdf. Acesso em: 06 de abr.2020.

COSTA, Marlúcia Silva Garcia; BARBOSA, Nathália Dornelas; CARRARO, Patrícia Rossi. **A Importância do Trabalho do Psicólogo Escolar aos Docentes em Escolas Públicas.** Revista EIXO, Brasília - DF, v.3 n.2, julho – dezembro de 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Asus/Downloads/146-Texto%20do%20artigo-1073-1-10-20150211.pdf>. Acesso em: 11 de out.2020.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Vinte anos da lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN).** Jornal de políticas educacionais.V.10, n.20. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/49964>. Acesso em: 23 de mar.2020.

DAMASCENO, Larissa Mayara da Silva; SILVA, Paulo Gustavo da; CORTEZ, Ana Eliza Galvão; BASTOS, Evangelina de Mello. **Potencialidades e Limitações da Coleta de Dados Através de Pesquisa Online.** XVII SEMEAD Seminários em Administração outubro de 2014 ISSN 2177-3866. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/1099.pdf>. Acesso em: 29 de mar.2020.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. **Adoecimento Mental em Professores Brasileiros: Revisão Sistemática de Literatura.** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v7n2/a05.pdf>. Acesso em: 06 de abr.2020.

ENGELS, Friedrich. **Sobre o Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem.** In: ANTUNES, Ricardo (org). A Dialética do Trabalho – Escritos de Marx e Engels. São Paulo; Expressa Popular, 2004.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; URT, Sonia da Cunha; BARROS, Tereza Fernandes. **Professor readaptado: a precarização do trabalho docente e o adoecimento.** Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 22, Número 2, Maio/Agosto de 2018: 281-290. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v22n2/2175-3539-pee-22-02-281.pdf>. Acesso em: 06 de abr.2020.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; URT, Sônia da Cunha. **Precarização do trabalho, adoecimento e sofrimento do professor.** Teresina: EDUFPI, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/113275331-Precarizacao-do-trabalho-adoecimento-e-sofrimento-do-professor.html>. Acesso em: 29 de mar.2020.

FERREIRA, Cristiane Magalhães. **Adoecimento psíquico de professores: um estudo de casos em escolas estaduais de educação básica numa cidade mineira.** (Dissertação de mestrado.) Faculdades Integradas Pedro Leopoldo; São Leopoldo, 2011. Disponível em: http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2011/dissertacao_cristiane_ferreira_magalhaes_2011.pdf. Acesso em 24 abril de 2020.

FERREIRA, Ellen Távilla Vieira; SILVA, Selma Marçal da. **A Saúde Mental do Professor de Ensino Fundamental da Rede Pública.** Psicologado, 2013. Disponível em <https://psicologado.com.br/psicopatologia/saude-mental/a-saude-mental-do-professor-de-ensino-fundamental-da-rede-publica>. Acesso em 28 de mar.2020.

FRANSCHINI, Rosângela; VIANA, Meire Nunes (ORGS). **Psicologia Escolar: que fazer é esse? Conselho Federal de Psicologia.** - Brasília: CFP, 2016. 215p. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP_Livro_PsinaEd_web-1.pdf. Acesso em: 28 de mar.2020.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27970>. Acesso em: 29 de mar.2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tilfo. (Orgs). **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://meiradarocha.jor.br/news/tcc/files/2017/12/Gerhardt-e-Silveira.-M%C3%A9todos-de-Pesquisa-EAD-UFRGS.pdf>. Acesso em: 22 de mar.2020.

KAUARK, Fabiana; MAGALHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa: Um guia prático.** Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LARA, Angela Mara de Barros; MARONEZE, Luciane F. Zorzetti. **A Reforma do Estado e da Educação na Década de 1990: Reflexões e Repercussões na Saúde de Ensino Fundamental.** Cienc Cuid Saude 2008 Jul/Set. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6520/pdf>. Acesso em: 05 de abr.2020.

LEVY, Gisele Cristine Tenório de Machado; SOBRINHO, Francisco de Paula Nunes; SOUZA, Carlos Alberto Absalão de. **Síndrome de Burnout em Professores da Rede Pública**. Produção, v. 19, n. 3, p. 458-465, 2009. Disponível em : <https://www.scielo.br/pdf/prod/v19n3/04.pdf>. Acesso em 20 de out.2020.

LOUZADA, Sabina Maciel Lobat; OLIVEIRA, Paulo de Tarso Ribeiro de. **Reflexões Sobre a metodologia de Pesquisa em Psicodinâmica do Trabalho**. Rev. NUFEN [online]. v.5, n.1, Janeiro-Julho, 26-35, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v5n1/a04.pdf>. Acesso em 24 de Jun.2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 07. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf. Acesso em 3 de abr.2020.

OLIVEIRA, Amanda da Silva Dias; PEREIRA, Maristela de Souza; LIMA, Luana Mundim de. **Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras**. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 21, Número 3, Setembro/Dezembro de 2017: 609-619. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-609.pdf>. Acesso em: 27 de mar.2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. Disponível em: [retratosdaescola.emnuvens.com.br > article > download](http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/article/download). Acesso em: 24 de mar.2020.

PINHEIRO, Marlene Nogueira; SOUSA, Wyara Dimas Campos; FEITOSA, José Ricardo Teles; BATISTA, Eraldo Carlos. **Identificação e compreensão de sintomas depressivos na infância em contexto escolar: desafios contemporâneos do educador**. Revista Pedagógica, v. 19, n. 40, p. 155-171, 2017. Disponível em: <http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3748> . Acesso em: 23 de mar.2020.

REIS, Eduardo J. F. Borges; ARAÚJO, Tânia Maria; CARVALHO, Fernando Martins; BARBALHO, Leonardo; SILVA, Manuela Oliveira. **Docência e exaustão emocional. Educação e Sociedade**. [online]. vol.27, n.94, 2006. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302006000100011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 24 de mar.2020.

RONCHI, Juliana Peterle; IGLESIAS, Alexandra; AVELLAR, Luziane Zacché. **Interface entre educação e saúde: revisão sobre o psicólogo na escola**. Psicologia Escolar e Educacional. São Paulo, Vol. 22, Nº 3, Setembro/Dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v22n3/2175-3539-pee-22-03-613.pdf>. Acesso em: 04 de nov.2020.

SANTANA, Alba Cristhiane. **A psicologia escolar em Goiás: políticas públicas e possibilidades de inserção profissional**. Psicologia escolar: políticas públicas, práticas e formação profissional [livro eletrônico]. Editora Espaço Acadêmico; 1º edição: 2019.

SANTOS, Evanice; BEZERRA, Maria do Socorro Pontes da Silva; TADEUCCI, Marilsa de Sá Rodrigues. **Educação: a importância do psicólogo no contexto escolar**. Universidade de Taubaté/ Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Parnaíba, 2010. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0071_0081_01.pdf. Acesso em 28 de mar.2020.

SOUZA, Dominique Guimarães; MIRANDA, Jean Carlos; GONZAGA, Glaucia Ribeiro; SOUZA, Fabiano dos Santos. **Desafios da Prática Docente**. 2017. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/19/desafios-da-prtica-docente>. Acesso em 04 de nov.2020.

TOSTES, Maiza Vaz; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcante; SILVA, Marcelo José Souza; PETTERLE, Ricardo Rasmussen. **Sofrimento mental de professores do ensino público. revista Saúde debate** N.42 ; 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2018.v42n116/87-99>. Acesso em: 23 de mar.2020.